

## **ALTA DEFINITIVA E FORMA DA MOLÉSTIA (\*)**

### **(Casos registrados na Inspeção Regional de Campinas)**

REYNALDO QUAGLIATO (\*\*)

Em nossa estadia na Inspeção Regional de Bebedouro, verificamos, em 5 anos, 9 casos de *Alta Definitiva* (Dispensários Regionais de Lepra; cinco anos na I.R. de Bebedouro, Revista Brasileira de Leprologia, vol. 18, n.º 2, jan. 50, pg. 74), porém todos eles de bacterioscopia inicial negativa, naturalmente doentes não lepromatosos.

Sendo aquela estatística muito pequena, de modo a impedir qualquer conclusão, com nossa vinda para a Inspeção Regional de Campinas, onde esses números são mais consideráveis, procuramos continuar nossa verificação.

Com o advento da "era sulfônica", outro fato interessante a observar, seria verificar a influência dessa medicação no número de Altas Definitivas, relacionando-as também com a forma inicial da moléstia.

Se bem que o uso dessa terapêutica entre nós seja mais ou menos recente — (de 1944 para cá) — observado o novo regulamento federal de altas (lei n.º 1.045 e portaria n.º 11, de 8-3-50) — já estaríamos com tempo de estar fornecendo as primeiras altas definitivas decorrentes dessa quimioterapia.

O regulamento federal de altas, ora em vigor, determina os seguintes prazos: — para T.A. (transferência para dispensário, antigamente alta hospitalar), depois de 12 meses negativos no hospital; para A.P. (alta provisória, antiga alta condicional), mais 12 meses de Dispensário para os doentes D.A. (doentes que nunca foram internados), ou 24 meses para os T.A.; para A.D. (alta definitiva), mais 3 anos negativos de observação no Dispensário, ao todo, pois, se tudo correr bem, um prazo mínimo de 5-6 anos do fichamento, para a concessão de Alta Definitiva.

Temos, portanto, de 1945 para cá, quando o uso do medicamento se generalizou, cerca de 6 anos de observação que, de acordo com o novo regulamento, já seria suficiente para permitir altas definitivas. É bem verdade que a portaria em vigor data de 1950, porém a principal modificação com referência aos regulamentos antigos, é justamente no prazo

---

(\*) Trabalho apresentado à S.P.L. na sessão de 11-2-52.

(\*\*) Médico Regional do Departamento de Profilaxia da Lepra, Inspeção Regional de Campinas, São Paulo, Brasil.

de A.P. (alta condicional) para A.D. (alta definitiva), que passou a ser de três anos mínimos e antigamente era de cinco, portanto favorecendo de certo modo a obtenção da última alta.

### CASOS DA INSPETORIA REGIONAL DE CAMPINAS

De 1946 (primeiras altas concedidas na Regional) até dezembro de 1951, foram registradas na I.R. de Campinas, 63 Altas Definitivas, sendo que 59 delas em nossa gestão, de 1949 para cá.

Reverendo os prontuários desses doentes, verifica-se que apenas três deles foram classificados inicialmente como *Mistos*, sendo negativo o exame de dois deles no muco e lesão e o outro positivo.

Os demais são casos já classificados como tuberculóides e indiferenciados, sendo que apenas três deles tiveram inicialmente lesão positiva.

Estiveram internados 22 daqueles 63 pacientes, mesmo os inicialmente negativos.

Estudando-se a ficha inicial do primeiro caso classificado como misto (L. L., pront. 7285), o Dr. Nelson de Souza Campos, que a preencheu, descreve: máculas infiltradas na face, nariz infiltrado com manchas, orelhas infiltradas sobretudo nos lóbulos, cubitais espessados e sensíveis; máculas róseas infiltradas nos antebraços, máculas e infiltração generalizada nas mãos, máculas de bordos vivos nas nádegas, máculas nas coxas e pernas; bacterioscopia negativa.

Temos a impressão de que, se o Dr. Nelson fosse fazer a ficha agora, não teria dúvida em classificar como tuberculóide reacional.

O outro doente (I. S., pront. 14 584), classificado como misto em 1938, pelo Dr. Francisco Ursaia, apresentava: máculas hipercrômicas extensas na região superciliar E. e saliente na região mastoideiana D.; mácula hipercrômica próxima à região axilar E.; nódulos e máculas no tronco posterior; mácula extensa e saliente de bordos circinados nos braços; manchas extensas hipercrômicas nos antebraços; lepromas disseminados nas nádegas; tubérculos nas coxas; cicatriz extensa de bordos circinados nas pernas; manchas nos pés. Bacterioscopia: muco negativo e lesão +++.

Também esse caso, nos dias de hoje, não obstante a apresentação de "lepromas e tubérculos", teríamos nossas dúvidas em classificá-lo como lepromatoso, parecendo enquadrar-se mais como T.R..

Também a terceira paciente (p. 6858) estaria nas condições do primeiro caso.

Todos esses pacientes estiveram internados e apenas fizeram uso de chalmugra.

Três dos outros pacientes com bacterioscopia inicial positiva estiveram internados e 32 dos 63 pacientes só fizeram uso de chalmugra e o restante de chalmugra e depois sulfonas.

O doente mais recente foi J. C. (pront. 26090, Tc.), fichado em 1946, que obteve alta definitiva em dezembro de 1951, portanto o único que já se beneficiou do novo regulamento. Os demais são dos anos anteriores.

Ao estudo detalhado de todas as fichas, verifica-se que nenhum dos casos poderia ser enquadrado indiscutivelmente na forma lepromatosa, sendo, sem dúvida, tuberculóides ou indiferenciados.

Temos, portanto, não obstante o uso das sulfonas nestes últimos anos, a repetição do fato já observado em Bebedouro, ao tempo do chalmugra exclusivo, de não termos registrado uma alta definitiva dum lepromatoso indiscutível.

Todavia, dos 9 casos que observamos naquela última Inspetoria, nenhum deles tivera bacterioscopia positiva e aqui em Campinas, 4 dos nossos 63 pacientes acusam o primeiro exame positivo.

Dêses pacientes, entretanto, três deles fizeram uso exclusivo do chalmugra e apenas um usou chalmugra e, posteriormente, sulfonas.

Todavia, devemos considerar que o prazo do uso das sulfonas, em relação às altas definitivas, se bem que possíveis pelo regulamento, é ainda relativamente curto.

A nova portaria das altas estabelece um prazo mínimo de 5 ou 6 anos para a concessão das altas definitivas, porém temos em nossa estatística, doentes que mesmo Tuberculóides ou Indiferenciados levaram cerca de 20 anos para chegar até ela.

E' lógico que os lepromatosos, sendo beneficiados pela sulfonoterapia, deverão levar também um prazo muito longo até a sua Alta Definitiva, tempo esse que ainda não foi decorrido.

Precisamos, pois, aguardar ainda alguns anos para dar um balanço no arquivo geral do D.P.L. e então verificarmos, com certeza, se houve casos lepromatosos e que tratados pelas sulfonas, conseguiram chegar até a Alta Definitiva.

## RESUMO

O A. estuda 63 casos de Alta Definitiva registrados em sua Inspetoria Regional da Campinas, até 1951.

Verificou que nenhum deles pôde enquadrar-se perfeitamente na forma inicial lepromatosa.

Conclui que, não obstante o uso generalizado das sulfonas nestes últimos anos, ainda não foi possível registrar-se um caso de Alta Definitiva de um paciente lepromatoso, o mesmo fato que observou na sua estadia na I.R. de Bebedouro, ao tempo do Chalmugra exclusivo.

Considera, porém, que mesmo casos relativamente bons, podem levar cêrca de 20 anos para sua alta definitiva e que, portanto, os lepromatosos que venham a ser beneficiados pelas sulfonas, devem também levar dilatado tempo para êsse fim, prazo que ainda no foi decorrido.

Nº de ordem	Nome (iniciais)	Prontuário	Pasta (I. R.)	Forma inicial	Data da ficha	ata da A. C.	Data da A. D.	Tratamento sulf.-chal.	Internado em	Baciloscopia			
										Anterior		Posterior	
										M.	L.	M.	L.
1	L. L. J.	1 967	118 x	N. (In)	11/28	1939	1949	— chal.	Pirapitinguí	—	—	—	—
2	A. T.	3 326	101 x	I.C.N.	12/29	1949	1949	— chal.	—	+	+	—	—
3	M. A.	4 241	168 x	M.A. (Ic)	9/30	1939	1951	— chal.	—	—	—	—	—
4	A. Q.	6 858	170 x	M. (TR)	5/33	1943	1951	sulf.-chal.	P. Bento	—	—	—	—
5	M. M.	6 937	70 x	M.A. (Ic)	6/33	1936	1949	— —	P. Bento	—	+	—	—
6	L. L.	7 285	66 x	M. (TR)	11/33	1939	1946	— chal.	P. Bento	—	—	—	—
7	A. M.	7 465	78 x	I.C.N.	1/34	1939	1949	— chal.	P. Bento	—	—	—	—
8	J. L.	7 506	167 x	M.A. (Tc)	2/34	1940	1951	sulf.-chal.	P. Bento	—	—	—	—
9	L. S. F.	8 489	6	N. (MA) (I)	10/34	1939	1949	— chal.	Pirapitinguí	—	—	—	—
10	B. S.	8 955	115 x	N.P. (In)	3/35	1936	1950	— chal.	Pirapitinguí	—	—	—	—
11	J. B. L.	9 839	29	M.A. (Tc)	3/35	1936	1951	sulf.-chal.	P. Bento	—	+	—	—
12	M. M.	9 878	141	M.A. (Tc)	9/35	1947	1951	sulf.-chal.	P. Bento	—	—	—	—
13	O. M. C.	10 209	077	N.P. (In)	11/35	1939	1949	— chal.	Cocais	—	—	—	—
14	C. M.	10 235	078	N.P. (In)	12/35	1950	1950	— chal.	Isol. domic.	—	—	—	—
15	M. N. F.	1 699	113	M.A. (Tc)	12/35	1943	1951	sulf.-chal.	Pirapitinguí	—	—	—	—
16	A. S.	10 540	091	M.A. (Ic)	1/36	1938	1947	— chal.	—	—	—	—	—
17	F. M.	10 977	201	M.A. (Ic)	5/36	1938	1951	— chal.	Cocais	—	—	—	—
18	M. M.	1 447	86 x	I.C.N.	6/36	1939	1949	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
19	M. V. P.	11 085	119 x	M.A. (Ic)	6/36	1943	1950	sulf.-chal.	Cocais	—	—	—	—
20	L. V.	2 476	123	M.A. (Ic)	6/36	1943	1950	sulf.-chal.	Cocais	—	—	—	—
21	A. M. J. L. C.	11 200	139	M.A. (Tc)	7/36	1939	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
22	M. M.	11 435	147	M.A. (Ic)	9/36	1950	1950	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
23	M. S.	11 645	157	M.A. (Ic)	10/36	1938	1947	— chal.	—	—	—	—	—
24	A. F.	11 685	23	N.M.A. (Tc)	11/36	1939	1951	— chal.	—	—	—	—	—
25	E. P.	11 833	116 x	M.A. (Ic)	12/36	1939	1950	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
26	C. M.	12 229	188	M.A. (T)	2/37	1940	1946	— chal.	P. Bento	—	—	—	—
27	D. Z. B.	12 147	83 x	I.C.N.	2/37	1943	1949	— chal.	P. Bento	—	—	—	—
28	M. B.	12 403	15 x	I.C.N.	4/37	1940	1950	— chal.	—	—	—	—	—
29	M. T.	12 495	215	N.P. (In)	6/37	1941	1949	— chal.	—	—	—	—	—
30	D. B. P.	14 758	316	M.A. (Ic)	8/37	1940	1950	— chal.	—	—	—	—	—
31	A. S.	13 924	93 x	M.A. (T)	2/38	1940	1949	— chal.	P. Bento	—	—	—	—
32	A. M. B.	14 169	276	M.A. (Ic)	3/38	—	1950	— chal.	—	—	—	—	—
33	A. B.	14 447	67	N.P. (Tn)	6/38	1940	1951	— chal.	—	—	—	—	—
34	I. S.	14 584	308	M. (TR?)	7/38	1943	1949	— chal.	Pirapitinguí	—	+	—	—
35	O. A.	14 458	306	M.A. (Ic)	7/38	1942	1950	— chal.	—	—	—	—	—
36	G. G.	14 578	369	M.A. (Ten)	7/38	—	1950	— chal.	Pirapitinguí	—	—	—	—
37	O. M. S.	15 188	337	M.A. (Ic)	12/38	1947	1951	— chal.	—	—	—	—	—
38	F. A.	15 318	347	M.A. (Tc)	1/39	1943	1950	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
39	M. F.	16 360	390	M.A. (Ic)	9/39	1943	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
40	L. R. C.	16 446	396	M.A. (Ic)	10/39	1943	1949	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
41	M. J. S. G.	16 495	397	M.A. (Ic)	10/39	1943	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
42	A. Z.	16 648	102	M.A. (Tc)	11/39	1943	1951	— chal.	—	—	—	—	—
43	A. B. D.	16 692	234	M.A. (Tc)	12/39	1945	1951	sulf.-chal.	Pirapitinguí	—	—	—	—
44	M. N.	17 039	427	I.C.N.	3/40	1943	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
45	I. C.	17 333	441	M.A. (Tc)	6/40	1943	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
46	V. B.	17 608	117 x	T. (Tcn)	7/40	1943	1950	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
47	G. L.	17 728	449	N.P. (Ten)	8/40	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
48	V. M.	19 590	540	I.C.N.	11/41	1942	1950	sulf.-chal.	P. Bento	—	—	—	—
49	F. A.	19 771	545	N.P. (In)	12/41	1947	1951	— chal.	—	—	—	—	—
50	J. G.	20 155	566	T.C.	3/42	1946	1951	— —	—	—	—	—	—
51	C. F.	20 354	581	T.C.	5/42	1947	1950	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
52	A. S.	20 549	589	I.N.	7/42	1943	1950	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
53	J. S.	20 668	598	I.C.N.	8/42	1943	1950	— chal.	—	—	—	—	—
54	H. C. F.	20 756	605	T.C.	9/42	1943	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
55	J. E.	21 726	656	T.C.	4/43	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
56	A. P.	21 797	660	T.C.	5/43	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
57	G. N. M.	21 984	69	I.C.N.	6/43	1946	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
58	A. M.	23 079	169 x	T.C.N.	3/44	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
59	E. R. F.	23 435	744	T.C.	6/44	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
60	C. G.	24 373	802	T.C.N.	1/45	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
61	J. Z. N.	24 364	803	T.C.	1/45	1947	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—
62	G. S.	24 609	815	T.C.	3/45	1950	1950	— —	—	—	—	—	—
63	J. C.	26 090	898	T.C.	5/46	1949	1951	sulf.-chal.	—	—	—	—	—

DESCRIMINAÇÃO

T o t a l :

36 Indiferenciados  
27 Tuberculóides

Em 1946 receberam alta ..... 2 doentes  
Em 1947 receberam alta ..... 2 doentes  
Em 1949 receberam alta ..... 12 doentes  
Em 1950 receberam alta ..... 18 doentes  
Em 1951 receberam alta ..... 29 doentes — (24 em agosto e 5 em novembro)

Total ..... 63

Atras definitivas concedidas no ano de	Data do fichamento (ano)													Total						
	1928	1929	1930	1931	1932	1933	1934	1935	1936	1937	1938	1939	1940		1941	1942	1943	1944	1945	1946
1946	--	--	--	--	1	--	--	--	1	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2
1947	--	--	--	--	--	--	--	2	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--	2
1949	1	1	--	--	--	1	2	1	2	2	2	1	--	--	--	--	--	--	--	12
1950	--	--	--	--	--	--	--	2	4	2	3	1	1	1	3	--	--	1	--	18
1951	--	--	1	--	--	1	1	3	3	--	2	4	3	1	2	3	2	2	1	29
Total	1	1	1	--	--	3	3	6	10	5	7	6	4	2	5	3	2	3	1	63